

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM DEBATE QUE SE AMPLIOU NUMA ARTICULAÇÃO DIALÓGICA DURANTE O FESTIVAL DOS 20 ANOS DO MST NORTE DE MINAS**

Francine Rafaela Dias Silva

Acadêmica Unimontes

[francine0290@gmail.com](mailto:francine0290@gmail.com)

Ediléia Alves Mendes Souza

Professora Unimontes

[edileia.souza@unimontes.br](mailto:edileia.souza@unimontes.br)

Magda Martins Macêdo

Professora Unimontes

[magda.macedo@unimontes.br](mailto:magda.macedo@unimontes.br)

**Palavras Chave:** Educação do Campo; MTS; Políticas Públicas;



**Resumo Simples**

Trata-se de uma Prática de Formação proposta na disciplina Educação do Campo da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES, realizada no contexto das atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Educação do Campo Semiárido Mineiro, durante o festival de 20 anos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/ Norte de Minas Gerais.Que aconteceu nos dias 28 a 30 de abril de 2023, Assentamento Estrela do Norte, Montes Claros/MG. A metodologia foi Círculo de Cultura, que se constitui como espaço dialógico e participativo, onde se ensina e se aprende COIMBRA; RICTHER; VALENTE, 2008). O tema em discussão foi: Educação do Campo, Indígena e Quilombola como política pública educacional no Brasil. Com o objetivo de se pensar a trajetória e garantia destas políticas e sua articulação com os movimentos sociais. Durante a realização do Círculo, diversos apontamentos foram colocados em discussão, o próprio conceito de Educação do Campo, os vários desafios enfrentados na luta por uma educação que seja contextualizada, democrática e transformadora da realidade dos acampamentos e assentamentos. Também à falta de políticas públicas de qualidade que garantam às crianças, jovens e adultos o acesso e permanência nas escolas situadas nos próprios territórios, evitando deslocamentos, muitas vezes precário. O diálogo foi marcado por uma discussão crítica sobre os desafios e avanços nas perspectivas da retomada democrática no governo central. Considerando que a Educação do Campo, Indígena e Quilombola devem ser construídas com e pelos sujeitos do campo com seus saberes e experiências, que contemplem, os anseios dos povos originários, comunidades tradicionais e da reforma agrária, essa modalidade educacional precisa estar articulada às particularidades da cultura dessas populações. Em outros sujeitos, outras pedagogias, como aponta Arroyo (2017), ao afirmar que as ações educativas e os sujeitos da práxis pedagógica são norteados por concepções pedagógicas que orientam as ações dos grupos trazendo consciência da organização social e dos direitos.

**Referências:**

ARROYO, Miguel***.* Outros sujeitos*,* outras pedagogias***.* Petrópolis: Vozes, 2017.



COIMBRA, Camila Lima; RICTHER, Leonice Matilde; VALENTE, Lúcia de Fátima. **O círculo de cultura como prática pedagógica no Curso de Pedagogia: uma experiência formativa**.

Memorial Virtual Paulo Freire, 2008. Acesso em: 26/01/2023 Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/4161>